

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**GRUPOS TERAPÊUTICOS ON-LINE: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS E  
VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS**

Sara Santos Dias Costa

UBERABA-MG  
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

Sara Santos Dias Costa

**Grupos terapêuticos on-line: produções científicas e vivências profissionais**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de pesquisa: Psicologia e Saúde

Orientador: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro

UBERABA-MG  
2024

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do  
Triângulo Mineiro**

C875g Costa, Sara Santos Dias  
Grupos terapêuticos on-line: produções científicas e vivências profissionais / Sara Santos Dias Costa. -- 2024.  
86 f. : il., tab.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2024  
Orientador: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro

1. Psicoterapia de grupo. 2. Psicologia clínica. 3. Telessaúde mental.  
4. Teleterapia. 5. Pandemias. I. Santeiro, Tales Vilela. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 615.851.6



**Ministério da Educação**  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Uberaba - MG

## **ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO**

Programa de Pós-Graduação:	Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP-UFTM)				
Evento:	Defesa de Dissertação				
Data:	12/07/2024	Início em:	<b>14h</b>	Término em:	<b>15h59</b>
Número de matrícula da Estudante:	2022.2002.2				
Nome da Estudante:	<b>Sara Santos Dias Costa</b>				
Título do trabalho:	<b>Grupos terapêuticos on-line: produções científicas e vivências profissionais</b>				
Área de concentração:	Psicologia				
Linha de Pesquisa:	Psicologia e Saúde				
Projeto de pesquisa vinculado:	Mídias sociais e formação de psicólogos em processos clínicos e de saúde,				

A Banca Examinadora foi designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, assim composta dos Professores Doutores: Solange Aparecida Emílio (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Lazslo Antonio Ávila (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto) e Tales Vilela Santeiro (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Orientador da Mestranda. A Sessão de Defesa ocorreu de maneira remota, por meio da plataforma Google Meet. Ao iniciar os trabalhos, o Presidente da Mesa, Dr. Tales Vilela Santeiro, apresentou a Comissão Examinadora e a Mestranda, agradeceu a presença do público e concedeu à Discente a palavra, para a exposição do seu Trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta transcorreram conforme as normas do Programa. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, pela ordem, sucessivamente, à Examinadora e ao Examinador, que passaram a arguir a Mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando o Trabalho da Mestranda:

### **APROVADO**

Esta Defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestra em Psicologia.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **TALES VILELA SANTEIRO, Professor do Magistério Superior**, em 12/07/2024, às 20:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lazslo Antonio Ávila, Usuário Externo**, em 15/07/2024, às 09:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **SOLANGE APARECIDA EMILIO, Usuário Externo**, em 15/07/2024, às 16:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) e no art. 34 da [Portaria Reitoria/UFTM nº 165, de 16 de junho de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1288361** e o código CRC **D30BA11B**.

**Referência:** Processo nº 23085.005815/2024-73

SEI nº 1288361

## AGRADECIMENTOS

A escrita dos agradecimentos é sempre um momento especial, repleto de lembranças, afetos positivos e boas memórias daqueles que estiveram presentes nesta jornada, embora ciente de que as palavras são limitadas para mensurar todo o apoio e os afetos recebidos.

Aos meus pais, que mesmo distantes fisicamente, se fizeram presentes e são fontes de cuidado e amor.

À minha irmã e meu cunhado, pelos encontros calorosos e risadas aconchegantes.

Ao meu orientador, Dr. Tales Vilela Santeiro, que gentilmente me acolheu em seu grupo de pesquisa e me proporcionou valiosas experiências de aprendizado. Este trabalho é o fruto das parcerias e do vínculo positivo que construímos ao longo do tempo.

À Dra. Glaucia Mitsuko Ataka da Rocha, uma pessoa especial em minha trajetória profissional, sou grata pelos incentivos e pelas boas lembranças desde a graduação.

À Anna Carolina Melo, minha sincera gratidão pelo apoio contínuo, pelo cuidado, paciência e constante acolhimento nos momentos bons e ruins ao longo destes anos de mestrado. Sua companhia fez toda a diferença, e tornou esse processo mais alegre e fluído.

À Larissa Balduino, pelas longas conversas, escuta cuidadosa, confiança e amizade que cultivamos, por ser alguém em quem sei que posso contar.

Ao grupo de pesquisa ‘Clínica Psicanalítica: brincar aprender pensar’ pelo acolhimento contínuo e pelos encontros instigantes, quando o mestrado ainda era um sonho.

Às participantes deste estudo, que foram imprescindíveis para os achados da pesquisa, ao compartilharem suas perspectivas e vivências profissionais.

Aos colegas e professores do PPGP-UFTM, agradeço pelas discussões e trocas de experiências que contribuíram para novas reflexões e enriquecimento profissional.

Ao coordenador Dr. Rafael De Tilio e à secretária do programa, Luciana Moura, expresse meu agradecimento pelas respostas rápidas às questões burocráticas e pelos gentis posicionamentos, que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

À Comissão Examinadora, tanto durante a Qualificação do Projeto quanto na Defesa, agradeço pelo privilégio de contar com olhares experientes e enriquecedores.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, pelo auxílio financeiro.

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b>	7
<b>Abstract</b>	8
<b>Apresentação da Dissertação</b>	9
<b>Estudo 1</b>	11
Resumo	12
Introdução, justificativa e objetivo	15
Método	17
Resultados e discussão	20
Considerações Finais	36
Referências	37
<b>Estudo 2</b>	46
Resumo	46
Introdução, justificativa e objetivo	47
Método	51
Resultados e discussão	53
Considerações Finais	68
Referências	69
<b>Considerações Finais da Dissertação</b>	74
<b>Referências da Dissertação</b>	76
<b>Apêndices</b>	83
Apêndice A – Legendas dos dados extraídos dos artigos (Estudo 1)	83
Apêndice B – Roteiro de entrevista semidirigida (Estudo 2)	84
Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 2)	86

## RESUMO

Nos últimos anos, impulsionados pela pandemia da COVID-19, houve um aumento significativo tanto na procura quanto na oferta por serviços psicológicos on-line, mesmo entre profissionais que inicialmente demonstravam ceticismo e preocupações quanto à sua validade. As produções científicas, no entanto, têm enfatizado as intervenções individuais em comparação às grupais. Nesse sentido, em busca de contribuir para a ampliação das perspectivas na área das psicoterapias on-line, objetivou-se investigar as produções científicas e as vivências de profissionais que praticam grupos terapêuticos com a mediação de tecnologias de informação e comunicação baseadas na internet. Para tanto, a Dissertação estruturou-se em dois estudos: no Estudo 1 objetivou investigar o panorama de como os grupos terapêuticos on-line, síncronos e híbridos, têm sido desenvolvidos e relatados na literatura nacional e internacional. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura no período entre 2012 e 2022. A busca por informações foi conduzida por meio das bases de dados PsycInfo, PubMed, Embase, Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 34 artigos foram incluídos, com uma média de 3,4 artigos publicados por ano. A abordagem teórica mais comum adotada pelos autores foi a Terapia Cognitivo-Comportamental. Diferentes formas de conceber o trabalho grupal on-line foram observadas, além de diferentes terminologias e objetivos nos processos terapêuticos grupais desenvolvidos nesse formato. O cenário exposto evidenciou que os atendimentos psicológicos grupais on-line são promissores, especialmente em situações nas quais os atendimentos presenciais são inviáveis. O Estudo 2 objetivou investigar a atuação e as vivências profissionais na coordenação de grupos terapêuticos on-line síncronos. A pesquisa foi amparada no método clínico-qualitativo, do qual 12 psicólogas participaram. A produção de dados ocorreu por meio de uma entrevista semidirigida realizada por meio do Google Meet, com duração média de 60 minutos. A análise e a interpretação das narrativas foram feitas em cinco etapas, conforme método supracitado. Foram identificadas formas distintas de atuação profissional, bem como desafios relacionados ao cenário das tecnologias digitais e ao respectivo manejo teórico-técnico em relação às demandas dos pacientes. As vivências das participantes foram inicialmente marcadas por desafios e dúvidas, as quais foram e têm sido ressignificados. Sugere-se que estudos futuros possam incluir o modo de comunicação assíncrona para ampliação dos achados apresentados, haja vista esses recursos não só oferecem suporte aos grupos síncronos, mas também integrarem o cotidiano de psicólogas e de seus pacientes.

**Palavras-chave:** Psicoterapia de grupo. Psicologia clínica. Telessaúde mental. Teleterapia. Pandemias.

## ABSTRACT

In recent years, driven by the COVID-19 pandemic, there has been a significant increase in both demand and supply for online psychological services, even among professionals who initially expressed skepticism and concerns about their validity. Scientific productions, however, have emphasized individual interventions compared to group interventions. In this sense, in order to contribute to expanding perspectives in the area of online psychotherapies, the objective was to investigate scientific productions and the experiences of professionals who practice therapeutic groups with the mediation of internet-based information and communication technologies. To this end, the Dissertation was structured into two studies: Study 1 aimed to investigate the panorama of how online therapeutic groups, synchronous and hybrid, have been developed and reported in national and international literature. To this end, an integrative review of the literature was carried out in the period between 2012 and 2022. The search for information was conducted through the databases PsycInfo, PubMed, Embase, Scopus, Web of Science and Virtual Health Library. After applying the inclusion and exclusion criteria, 34 articles were included, with an average of 3.4 articles published per year. The most common theoretical approach adopted by the authors was Cognitive-Behavioral Therapy. Different ways of conceiving online group work were observed, in addition to different terminologies and objectives in group therapeutic processes developed in this format. The exposed scenario showed that online group psychological care is promising, especially in situations in which face-to-face care is unfeasible. Study 2 aimed to investigate professional performance and experiences in coordinating synchronous online therapeutic groups. The research was based on the clinical-qualitative method, in which 12 psychologists participated. Data production took place through a semi-directed interview carried out via Google Meet, lasting an average of 60 minutes. The analysis and interpretation of the narratives were carried out in five stages, according to the method mentioned above. Different forms of professional performance were identified, as well as challenges related to the scenario of digital technologies and the respective theoretical-technical management in relation to patient demands. The participants' experiences were initially marked by challenges and doubts, which were and have been given new meanings. It is suggested that future studies may include the asynchronous communication mode to expand the findings presented, given that these resources not only offer support to synchronous groups, but also integrate the daily lives of psychologists and their patients.

**Keywords:** Group psychotherapy. Clinical psychology. Mental telehealth. Teletherapy. Pandemics.

## APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

O desejo de pesquisar sobre grupos terapêuticos on-line tem suas raízes no final da graduação, quando já estava imersa em duas perspectivas distintas: (1) fazia parte de um grupo de pesquisa dedicado às práticas grupais; e (2) as tecnologias digitais integravam o meu universo social, acadêmico e profissional, especialmente devido ao contexto da pandemia da COVID-19, que propiciou uma maior aproximação com o uso das mídias sociais. Apesar de inicialmente não ter considerado o vínculo entre as duas perspectivas ou não ter refletido sobre essas possibilidades, com o tempo percebi que eram diálogos não apenas possíveis, mas necessários.

Nesse contexto, por meio do envolvimento com o grupo de pesquisa liderado pelo meu Orientador, Dr. Tales Vilela Santeiro, tive a oportunidade de me familiarizar com autores que há muitos anos pesquisavam e discutiam essa temática. Um exemplo notável é o Dr. Haim Weinberg, que desde 1995, quando a internet ainda estava em processo de popularização, refletia sobre o uso do correio eletrônico por psicoterapeutas de grupo ao redor do mundo. Embora não se tratasse de uma psicoterapia de grupo propriamente dita, essas experiências assemelhavam-se a processos típicos de pequenos grupos. Então, para minha surpresa, em várias partes do mundo havia profissionais engajados nessa modalidade, além de teorizações e pesquisas sobre o assunto.

O contexto da pandemia, contudo, revelou um cenário marcado não apenas por muitas incertezas, mas também pela adaptação de muitos estudantes universitários e profissionais, que passaram a realizar atendimentos na modalidade on-line devido à necessidade de distanciamento físico. No entanto, em minhas observações, o uso de referenciais teórico-técnico capazes de abarcar a complexidade do atendimento por videoconferência ainda ocorria de forma bastante sutil, quando não inexistente. Nesse sentido, alinhado ao crescente uso de profissionais de psicologia nas redes sociais, os limites éticos e as possibilidades dessas ferramentas instigavam-me e inquietavam-me, incidindo em questionamentos que se articulavam às resoluções do Conselho Federal de Psicologia (2000a, 2000b, 2005, 2012, 2018, 2020a, 2020b, 2022a, 2022b).

Nessa direção, as resoluções do CFP que vigoravam e vigoram são cruciais quando se discute o uso das tecnologias de informação e comunicação baseadas na internet. A Resolução CFP nº 10, por exemplo, especifica e qualifica a psicoterapia para o exercício

profissional da psicologia. No entanto, em 2022, essa normativa foi enriquecida com um capítulo específico dedicado às práticas psicoterapêuticas e ao uso de tecnologias, refletindo a necessidade de orientações atualizadas diante desse cenário de virtualização das relações humanas. Adicionalmente, o ano de 2022 marcou a publicação da Nota Técnica CFP 1/2022, que versa sobre os critérios para o uso profissional das redes sociais.

Dito isso, compreendo a importância da análise de produções científicas sobre a temática, tanto em âmbito nacional quanto internacional, considerando diferentes realidades. Inicialmente, havia a hipótese de que estudos caracterizados como relatos de pesquisa ou de experiência nesse campo temático no Brasil poderiam não abranger uma amostra que justificasse a realização de uma revisão integrativa da literatura. No entanto, mesmo com essa abrangência geográfica, percebi que alguns artigos não se limitavam ao atendimento grupal on-line síncrono. Em certa medida, os terapeutas faziam uso de recursos assíncronos ou presenciais. Para não os excluir da amostra, estabeleci como critério metodológico que nos casos híbridos (síncrono e presencial ou síncrono e assíncrono), a sincronidade fosse priorizada nos atendimentos, enquanto o outro recurso fosse utilizado como estratégia complementar. Esses aspectos foram avaliados durante a análise dos potenciais artigos que poderiam integrar a amostra. O Estudo 1 visou, portanto, apresentar um panorama de como os grupos terapêuticos on-line, síncronos e híbridos, têm sido relatados e desenvolvidos tanto na literatura nacional quanto internacional.

Considerando que as produções científicas são atreladas às vivências profissionais e às teorias subjacentes que as embasam, o Estudo 2 consistiu em uma pesquisa amparada no método clínico-qualitativo, do qual 12 psicólogas participaram, com o intuito de investigar a atuação e as vivências profissionais na coordenação de grupos terapêuticos on-line síncronos. Esse diálogo entre as produções científicas e as vivências profissionais possibilitou uma maior integração com o campo de pesquisa. A seguir, para uma melhor compreensão do que foi realizado, os estudos serão apresentados e, ao final, serão fornecidas considerações finais acerca de ambos.

## ESTUDO 1

### **Grupos terapêuticos on-line: revisão integrativa (2012-2022)**

### **On-line therapeutic groups: an integrative review (2012-2022)**

**Resumo:** Grupos terapêuticos *on-line* são viáveis e apresentam resultados de tratamentos promissores. No entanto, os estudos na área são incipientes e a prática, impulsionada e expandida pela pandemia por COVID-19, ainda requer investigações e avaliações. Este estudo teve como objetivo apresentar um panorama de como os grupos terapêuticos *on-line*, síncronos e híbridos, têm sido desenvolvidos na literatura nacional e internacional. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura no período entre 2012 e 2022. A busca por informações foi conduzida nas bases de dados PsycInfo, PubMed, Embase, Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 34 artigos foram incluídos, com uma média de 3,4 artigos por ano. A abordagem teórica mais comum adotada pelos autores foi a Terapia Cognitivo-Comportamental. Foram observadas diversas formas de conceber o trabalho grupal *on-line*, além de diferentes terminologias e objetivos nos processos terapêuticos grupais nesse formato, indicando processos distintos. O cenário exposto evidencia que os atendimentos psicológicos grupais *on-line* são promissores, especialmente em situações onde os atendimentos presenciais são inviáveis. Estudos futuros podem incluir o modo de comunicação assíncrona para ampliação dos achados apresentados.

**Palavras-chave:** Psicologia clínica; Intervenção baseada na Internet; Telessaúde mental; Pandemias.

## ESTUDO 2

### **Vivências de psicólogas na condução de grupos terapêuticos on-line: do círculo para a tela**

### **Psychologists' experiences in conducting online therapeutic groups: from the circle to the screen**

**Resumo:** Nos últimos anos, especialmente após a pandemia da COVID-19, houve um notável aumento na demanda por serviços psicológicos on-line. As produções científicas, no entanto, têm demonstrado uma maior ênfase nas intervenções individuais em comparação às grupais. O estudo visou a investigar a atuação e as vivências profissionais na coordenação de grupos terapêuticos on-line síncronos. Trata-se de um estudo amparado no método clínico-qualitativo, do qual 12 psicólogas participaram. Formas distintas de atuação profissional foram identificadas, bem como desafios relacionados ao cenário das tecnologias digitais e ao respectivo manejo teórico-técnico em relação às demandas dos pacientes. As vivências das participantes foram inicialmente marcadas por desafios, mas que foram e têm sido ressignificados. Estudos futuros podem focar aspectos que perpassam outras modalidades de condução de grupos on-line, como os assíncronos.

**Palavras-chave:** Psicoterapia de grupo; Terapia on-line; Telessaúde mental; Pandemias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Esta Dissertação se estruturou a partir de dois estudos. O Estudo 1 objetivou investigar e apresentar um panorama de como os grupos terapêuticos on-line, síncronos e híbridos, têm sido desenvolvidos na literatura nacional e internacional. O Estudo 2 objetivou investigar a atuação e as vivências profissionais de psicólogas na coordenação de grupos terapêuticos on-line síncronos. Os resultados de ambos possuem algumas semelhanças e se complementam, em certa medida. Essas semelhanças incluem as distinções em relação à configuração do *setting* on-line, tanto no que diz respeito ao público-alvo, aos objetivos, aos recursos terapêuticos, à orientação teórica e técnica. Enquanto o Estudo 1 proporcionou o traçado de um panorama sobre esses aspectos, conforme as produções científicas, o Estudo 2 se dedicou à exploração e compreensão dos sentidos e significados das vivências de profissionais que exercem a prática dos grupos terapêuticos on-line.

Embora o Estudo 1 tenha demonstrado que a abordagem teórica mais comum adotada pelos autores foi a Terapia Cognitivo-Comportamental, o mesmo não foi observado no Estudo 2. Neste último, não houve um predomínio de abordagem teórica, mas uma diversidade mais ampla em relação às abordagens psicológicas. De modo geral, foi observado um notável crescimento nos atendimentos psicológicos on-line. Mesmo quando as participantes mencionavam suas experiências com grupos, elas frequentemente faziam referências e estabeleciam comparações com os atendimentos individuais, o que torna essa área promissora para futuras investigações, sob diferentes enfoques. Esse cenário evidencia a necessidade de haver pesquisas de modo contínuo, tanto em relação aos grupos atendidos quanto às diferentes modalidades terapêuticas.

Além disso, é importante reconhecer que ambos os estudos possuem limitações que devem ser destacadas e cuidadosamente ponderadas, como ponto de partida para futuras investigações. No que se refere a literatura, ressalta-se a não inclusão de algumas bases de dados e a possibilidade de alguns estudos terem sido excluídos por não se enquadrarem nos objetivos estabelecidos ou por não terem sido publicados entre 2012 e 2022. Além disso, a inclusão de escritos publicados apenas nos idiomas inglês, português ou espanhol limitam os resultados, ainda que do ponto de vista acadêmico seja sabido que o inglês seja o idioma predominante.

A respeito das produções de vivências, destaca-se as o limite geográfico de duas regiões, questões de gênero, raça/cor como limitações, haja vista a própria diversidade de perspectivas. Sugere-se, portanto, para estudos futuros, contemplarem análises das vivências relacionadas a outros aspectos que permeiam as práticas profissionais, como, por exemplo, o uso de mídias sociais para divulgação e oferta de serviços, além de outras formas de comunicação on-line, como grupos assíncronos, principalmente desenvolvidos via WhastApp, haja vista esses recursos não só oferecerem suporte aos grupos síncronos, mas também por possibilitarem a integração do cotidiano de psicólogas e de seus pacientes.

## REFERÊNCIAS

Abedishargh, N., Farani, A. R., Gharraee, B. & Farahani, H. (2021). Effectiveness of Internet-based Cognitive Behavioral Therapy in Weight Loss, Stress, Anxiety, and Depression via Virtual Group Therapy. *Iranian Journal of Psychiatry and Behavioral Sciences*, 15, 3. doi: <https://doi.org/10.5812/ijpbs.113096>

American Psychological Association. (2023, March 1). *Continuing education: Group therapy*. Monitor on Psychology. <https://www.apa.org/monitor/2023/03/continuing-education-group-therapy>

Banbury, A., Nancarrow, S., Dart, J., Gray, L., & Parkinson, L. (2018). Telehealth Interventions Delivering Home-based Support Group Videoconferencing: Systematic Review. *Journal of medical Internet research*, 20(2), e25. <https://doi.org/10.2196/jmir.8090>

Békés, V., & Aafjes-van Doorn, K. (2020). Psychotherapists' attitudes toward on-line therapy during the COVID-19 pandemic. *Journal of Psychotherapy Integration*, 30(2), 238–247. <https://doi.org/10.1037/int0000214>

Bennett, K., Bennett, A. J., & Griffiths, K. M. (2010). Security considerations for e- mental health interventions. *Journal of Medical internet Research*, 12, e61. <https://doi.org/10.2196/jmir.1468>

Biancalani, G., Franco, C., Guglielmin, M. S., Moretto, L., Orkibi, H., Keisari, S., & Testoni, I. (2021). Tele-psychodrama therapy during the COVID-19 pandemic: Participants' experiences. *The Arts in psychotherapy*, 75, 101836. <https://doi.org/10.1016/j.aip.2021.101836>

Bossi, T. J., & Sehaparini, I. (2021). Desafios na transição dos atendimentos psicoterápicos presenciais para on-line na pandemia de COVID-19: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(1), 157-165. [https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/en\\_v23n1a13.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/en_v23n1a13.pdf)

Bourne, J., Brown, C., Corrigan, D., Goldblatt, P., & Hackett, S. (2022). Advances for future working following an on-line dramatherapy group for adults with intellectual disabilities and mental ill health during the COVID-19 pandemic: A service evaluation for Cumbria, Northumberland Tyne and Wear NHS Foundation Trust. *British journal of learning disabilities*, 10.1111/bld.12462. <https://doi.org/10.1111/bld.12462>

Brouzos, A., Vassilopoulos, S. P., Baourda, V. C., Tassi, C., Stavrou, V., Moschou, K., & Brouzou, K. O. (2021a). "Staying Home - Feeling Positive": Effectiveness of an on-line positive psychology group intervention during the COVID-19 pandemic. *Current psychology*, 1–13. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-01613-x>

Brouzos, A., Vassilopoulos, S. P., Stavrou, V., Baourda, V. C., Tassi, C., & Brouzou, K. O. (2021b). Therapeutic Factors and Member Satisfaction in an On-line Group Intervention

During the COVID-19 Pandemic. *Journal of technology in behavioral science*, 6(4), 609–619. <https://doi.org/10.1007/s41347-021-00216-4>

Conselho Federal de Psicologia (2000a). *Resolução nº 010/00 de 20 de dezembro de 2000*. [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000\\_10.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/12/resolucao2000_10.pdf)

Conselho Federal de Psicologia. (2000b). *Resolução nº 003, de 25 de setembro de 2000*. [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/09/resolucao2000\\_3.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2000/09/resolucao2000_3.pdf)

Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Resolução nº 12, de 18 de agosto de 2005*. [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/08/resolucao2005\\_12.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/08/resolucao2005_12.pdf)

Conselho Federal de Psicologia. (2012). *Resolução nº 11, de 21 de junho de 2012*. [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo\\_CFP\\_nx\\_011-12.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf)

Conselho Federal de Psicologia (2018). *Resolução nº 11, de 11 de maio de 2018*. <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>

Conselho Federal de Psicologia. (2020a). *Nota orientativa sobre o uso de testes psicológicos informatizados/computadorizados e/ou de aplicação remota/on-line*. <https://site.cfp.org.br/nota-orientativa-sobre-o-uso-de-testes-psicologicos-informatizados-computadorizados-e-ou-de-aplicacao-remota-online/>

Conselho Federal de Psicologia (2020b). *Resolução nº 04, de 26 de março de 2020*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>

Conselho Federal de Psicologia (2022a). *Reflexões e orientações sobre a prática da Psicoterapia*. [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/06/caderno\\_reflexoes\\_e\\_orientacoes\\_sobre\\_a\\_pratica\\_de\\_psicoterapia.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2023/06/caderno_reflexoes_e_orientacoes_sobre_a_pratica_de_psicoterapia.pdf)

Conselho Federal de Psicologia (2022b). *Nota técnica Nº 1/2022/SOE/PLENÁRIA*. [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/SEI\\_CFP-0612475-Nota-Tecnica.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/06/SEI_CFP-0612475-Nota-Tecnica.pdf)

Cordioli, A.V. et al. (2019). *Psicoterapias: abordagens atuais*. Artmed.

Cruz, R. M., & Labiak, F. P. (2021). Implicações éticas na psicoterapia on-line em tempos de Covid-19. *Revista Psicologia e Saúde*, 13(3), 203-216. <https://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1576>

Da Silva, G. C. L., Rossato, L., Correia-Zanini, M. R.G. & Scorsolini-Comin, F. (2022). On-line group interventions for mental health promotion of college students: Integrative review. *Counselling & Psychotherapy Research*, 22(4):844-852, <https://doi.org/10.1002/capr.12561>

Donnamaria, C. P., & Terzis., A. (2011). Experimentando o dispositivo terapêutico de grupo via internet: primeiras considerações de manejo e desafios éticos. *Revista da SPAGESP*, 12(2), 17-26. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702011000200003&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000200003&lng=pt&tlng=pt).

Donnamaria, C. P. & Terzis, A. (2015). Atendimento psicológico via internet: uma experiência com grupos. In: T. V. Santeiro, & G. M. A. Rocha. (Org.). *Clínica de Orientação Psicanalítica: Compromissos, sonhos e inspirações no processo de formação*. (pp. 153-173). Vetor.

Ellett, L., Dannahy, L., & Chadwick, P. (2022). Engagement, clinical outcomes and therapeutic process in on-line mindfulness for psychosis groups delivered in routine care. *Psychology and psychotherapy*, 95(2), 467–476. <https://doi.org/10.1111/papt.12382>

Fernandes, B. S. (2021). Psicoterapia de grupo: sua origem, seus caminhos. In: T. V. Santeiro et al. (Orgs.), *Clínica de grupos de inspiração psicanalítica: teoria, prática e pesquisa* (pp. 31-43). Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina.

Ferreira, M. B. (2021). Caminhando com o psicodrama on-line. *Revista Brasileira De Psicodrama*, 29(1), 53-59. Recuperado em 14 de dezembro de 2023, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-53932021000100007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932021000100007&lng=pt&tlng=pt)

Gomes Júnior, D. A. M., & Rocinholi, L. F.. (2023). A invenção de um setting on-line para atendimento psicológico remoto. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e255712. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003255712>

Jelena, A., & Tihana, J. (2020). Iskustvo on-line terapije tijekom pandemije bolesti covid-19 i utjecaj na zbijanja u grupi / Experience in on-line therapy during the covid-19 pandemic and its influence on events in the group. *Psihoterapija*, 34, br. 2: 292- 326. <https://doi.org/10.24869/psihei.2020.292>

Joint Task Force for the Development of Telepsychology Guidelines for Psychologists. (2013). Guidelines for the practice of telepsychology. *American Psychologist*, 68(9), 791–800. <https://doi.org/10.1037/a0035001>

Lleras de Frutos, M., Medina, J. C., Vives, J., Casellas-Grau, A., Marzo, J. L., Borràs, J. M., & Ochoa-Arnedo, C. (2020). Video conference vs face-to-face group psychotherapy for distressed cancer survivors: A randomized controlled trial. *Psycho-oncology*, 29(12), 1995–2003. <https://doi.org/10.1002/pon.5457>

Lippke, S., Gao, L., Keller, F. M., Becker, P., & Dahmen, A. (2021). Adherence With On-line Therapy vs Face-to-Face Therapy and With On-line Therapy vs Care as Usual: Secondary Analysis of Two Randomized Controlled Trials. *Journal of medical Internet research*, 23(11), e31274. <https://doi.org/10.2196/31274>

Lo, J. W. K., Ma, J. L. C., Wong, M. M. C., & Yau-Ng, M. L. T. (2022). Virtual care during the pandemic: Multi-family group sessions for Hong Kong Chinese families of adolescents with intellectual disabilities. *Journal of intellectual disabilities: JOID*, 27(2), 336–353. <https://doi.org/10.1177/17446295221076693>

Lopes, R. T., Svacina, M. A., Gómez-Penedo, J. M., Roussos, A., Meyer, B., & Berger, T. (2021). Who seeks Internet-based interventions for depression in Brazil?. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 38, e190166. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e190166>

Lu, X., Wang, X., Zhang, Y., Ma, Z., Huo, S., Bu, T., & Tang, D. (2022). On-line Emotional Support Accompany Group Intervention and Emotional Change of the Public During the COVID-19 Pandemic: A Multi-Period Data Analysis From China. *Frontiers in psychology*, 13, 840686. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.840686>

Mendelson, D., Thibaudeau, É., Sauv e, G., Lavigne, K. M., Bowie, C. R., Menon, M., Woodward, T. S., Lepage, M., & Raucher-Ch en e, D. (2021). Remote group therapies for cognitive health in schizophrenia-spectrum disorders: Feasible, acceptable, engaging. *Schizophrenia research. Cognition*, 28, 100230. <https://doi.org/10.1016/j.scog.2021.100230>

Meneghel, S. N., Ribeiro, R. H. & Oliveira, D. C. (2022). Grupos virtuais no enfrentamento do medo e da morte durante a epidemia de covid-19: contribui es da sa de coletiva / Virtual groups in coping with fear and death during the covid-19 epidemic: contributions from public health. *Sa de Soc*; 31(1): e210294. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210294>

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvao, C.M. (2008). Revisao integrativa: M todo de pesquisa para a incorporacao de evid ncias na sa de e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17, 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Nesset, M. B., Lauvrud, C., Meisingset, A., Nyhus, E., Palmstierna, T., & Lara-Cabrera, M. L. (2022). Development of nurse-led videoconference-delivered cognitive behavioural therapy for domestic violence: Feasibility and acceptability. *Journal of advanced nursing*, 10.1111/jan.15347. <https://doi.org/10.1111/jan.15347>

Neufeld, C. B., & Szupzynski, K. P. D. R. (2022). Interven es on-line e terapias cognitivo-comportamentais. *Sinopsys*.

Oliveira, F. A. F., & Barroco, S. M. S. (2023). Revolu o tecnol gica e smartphone: considera es sobre a constitui o do sujeito contempor neo. *Psicologia em Estudo*, 28, e51648. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v28i0.51648>

Parrello, S., Fenizia, E., Gentile, R., Iorio, I., Sartini, C., & Sommantico, M. (2021). Supporting Team Reflexivity During the COVID-19 Lockdown: A Qualitative Study of Multi-Vision Groups In-person and On-line. *Frontiers in psychology*, 12, 719403. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.719403>

Parolin, L. A. L., Benzi, I. M. A., Fanti, E., Milesi, A., Cipresso, P., & Preti, E. (2021). Italia Ti Ascolto [Italy, I am listening]: an app-based group psychological intervention during the COVID-19 pandemic. *Research in psychotherapy*, 24(1), 517. <https://doi.org/10.4081/ripppo.2021.517>

Sansom-Daly, U. M. et al. (2021). On-line, Group-Based Psychological Support for Adolescent and Young Adult Cancer Survivors: Results from the Recapture Life Randomized Trial. *Cancers*, 13(10), 2460. <https://doi.org/10.3390/cancers13102460>

Santeiro, T. V., & Rocha, G. M. A. (2015). Uso de mídias sociais por psicoterapeutas: problematizando fronteiras profissionais e esboçando diretrizes. In T. V. Santeiro & G. M. A. Rocha (Orgs.), *Clínica de orientação psicanalítica: compromissos, sonhos e inspirações no processo de formação* (pp. 175-191). Vetor.

Santeiro, T. V., Fernandes, B.S., & Fernandes, W. J. (2021). *Clínica de grupos de inspiração psicanalítica: teoria, prática e pesquisa*. Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina.

Santeiro, T. V., Tavares-Arantes, B., Soares, A. S., Carvalho, C. R. de, Jerônimo, L. C. N., Campos, C. S., Ferreira, V. A. dos S. & Thomazella, A. J. B. (2021). Reflexões teórico-técnicas sobre processo grupal on-line desenvolvido em contexto pandêmico / Theoretical-technical reflections on on-line group process developed in a pandemic contexto. *Rev. Bras. Psicoter.*, 23(3), 177-194. <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n3a14.pdf>

Schuster, R., Kalthoff, I., Walther, A., Köhldorfer, L., Partinger, E., Berger, T., & Laireiter, A. R. (2019). Effects, Adherence, and Therapists' Perceptions of Web- and Mobile-Supported Group Therapy for Depression: Mixed-Methods Study. *Journal of medical Internet research*, 21(5), e11860. <https://doi.org/10.2196/11860>

Serralta, F. B., & Laskoski, P. B. Psicoterapia breve on-line. In: G. M. Rocha et al. (Orgs.), *Psicoterapias breves: aspectos gerais e propostas contemporâneas aplicadas no Brasil* (pp. 107-130). Vetor.

Siegmund, G. Jazen, M. R., Gomes, W. B. & Gauer, G. (2015). Aspectos éticos das intervenções psicológicas on-line no Brasil: Situação atual e desafios. *Psicologia em Estudo*, 20 (3), 437-447. doi: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v20i3.28478>

Stefana, A., Fusar-Poli, P., D'Imperio, D., Choplin, E. G., Dakanalis, A., Vieta, E., & Youngstrom, E. A. (2023). Mapping the psychoanalytic literature on bipolar disorder: a scoping review of journal articles. *Revista brasileira de psiquiatria*, 45(1), 71–83. <https://doi.org/10.47626/1516-4446-2022-2765>

Sola, P. P. B., Oliveira-Cardoso, É. A., Santos, J. H. C., & Santos, M. A. (2021). Psicologia em tempos de COVID-19: experiência de grupo terapêutico on-line. *Revista da SPAGESP*, 22(2), 73-88. Recuperado em 14 de dezembro de 2023, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702021000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200007&lng=pt&tlng=pt).

Sousa, J. M. et al. (2020). Effectiveness of therapeutic groups in psychosocial care: Analysis in the light of Yalom's therapeutic factors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20200410. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0410>

Terra, G. S., Santeiro, T. V., & Couto, V. V. D. (2023). Experiências on-line de psicoterapeutas de orientação psicanalítica durante a pandemia. *Psicologia: Teoria e Prática*, 26(1), ePTPCP15666. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP15666.en>

The New York Times Magazine. (2023, 16 de maio). *Does Therapy Really Work? Let's Unpack That.* <https://www.nytimes.com/2023/05/16/magazine/does-therapy-work.html?smid=url-share>

Turato, E. R. (2013). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas.* Vozes.

Vivenzio, R. A., Amorim, A. E. R., Sousa, J. M., & Farinha, M. G. (2022). Grupo terapêutico on-line: dispositivo de cuidado para saúde mental de universitários em tempos de pandemia // On-line therapeutic group: care device for the mental health of college students in pandemic times. *Revista De Psicologia*, 13(2), 71 - 79. <https://doi.org/10.36517/10.36517/revpsiufc.13.2.2022.5>

Wajda, Z., Kapinos-Gorczyca, A., Lizińczyk, S., Sitnik-Warchulska, K., & Izydorzyc, B. (2022). On-line group psychodynamic psychotherapy-The effectiveness and role of attachment-The results of a short study. *Frontiers in psychiatry*, 13, 798991. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2022.798991>

Wakefield, C.E., Sansom-Daly, U.M., & McGill, B.C. (2015) On-line parent-targeted cognitive-behavioural therapy intervention to improve quality of life in families of young cancer survivors: study protocol for a randomised controlled trial. *Trials*, 16, 153. <https://doi.org/10.1186/s13063-015-0681-6>

Weinberg, H. (2001). Group process and group phenomena on the Internet. *International Journal of Group Psychotherapy*, 51, 361-378. <http://dx.doi.org/10.1521/ijgp.51.3.361.49881>

Weinberg, H. (2014). *The paradox of internet groups: Alone in the presence of virtual others.* Karnac.

Weinberg, H. (2020). *Theory and Practice of On-line Therapy: Internet-delivered Interventions for Individuals, Groups, Families, and Organizations.* Routledge.

Weinberg, H. (2020). On-line group psychotherapy: Challenges and possibilities during COVID-19 - A practice review. *Group Dynamics: Theory, Research, and Practice*, 24(3), 201-211. <https://doi.org/10.1037/gdn0000140>

Weinberg, H. (2021). Obstacles, challenges, and benefits of on-line group psychotherapy. *American Journal of Psychotherapy*, 74, 83–88. doi: <https://doi.org/10.1176/appi.psychotherapy.20200034>

Zhang, H., Zhang, A., Liu, C., Xiao, J., & Wang, K. (2021). A Brief On-line Mindfulness-Based Group Intervention for Psychological Distress Among Chinese Residents During COVID-19: a Pilot Randomized Controlled Trial. *Mindfulness*, 12(6), 1502–1512. <https://doi.org/10.1007/s12671-021-01618-4>

## APÊNDICES

### Apêndice A – Legendas dos dados extraídos dos artigos (Estudo 1).

<b>Tipos de Trabalhos</b>
RE - Relato de experiência: Artigos científicos que apresentam um relato de uma determinada experiência.
EC - Estudo de caso: Artigos que apresentam relatos de um ou mais casos específicos.
EE - Estudo empírico: Pesquisa científicas que coletam e analisam evidências empíricas.
TTI - Trabalho teórico ilustrado: Artigos que apresentam uma discussão teórica e é complementado com alguma ilustrações/recorte clínico.
<b>Público</b>
Foi considerado o público conforme informado pelos autores dos artigos (crianças, adolescentes, adultos ou idosos). Nos casos em que essa informação não foi apresentada, foi levada em conta a faixa etária informada para a definição de um desses grupos. Em último caso, quando não houve nenhum indicador de faixa etária, foi criado um grupo chamado “não declarado”. Além disso, a opção “misto” foi entendida como a inclusão de dois ou mais públicos nos estudos.
<b>Formação do grupo</b>
Homogêneo: Composto por indivíduos que possuem características semelhantes.
Heterogêneo: Composto por indivíduos que apresentam características diferentes entre si.
<b>Tipo de Grupo</b>
Aberto: Quando a entrada e saída de participantes podem ocorrer a qualquer momento.
Fechado: Os participantes permanecem desde o início até o fim da sequência das sessões em grupo.
Semiabertos: Quando é possível flexibilizar a entrada ou saída de novos participantes, como no caso em que o grupo começa com formato aberto e posteriormente é fechado.
Semifechados: O grupo começa com formato fechado e posteriormente é aberto
<b>Constituição da equipe</b>
Equipe uniprofissional: Composta por profissionais de uma única categoria ou especialidade.
Equipe multiprofissional: Composta por profissionais de diferentes categorias ou especialidades
<b>Modalidade de Comunicação</b>
Síncrona: Os atendimentos grupais ocorrem em tempo real e simultaneamente.
Híbrido – Síncrona e Presencial: Combina elementos presenciais e virtuais (em tempo real).
Híbrido – Síncrona e Assíncrona: Combina elementos síncronos (em tempo real) e assíncronos (flexíveis e não simultâneos).

## Apêndice B – Roteiro de entrevista semidirigida (Estudo 2)<sup>2</sup>

### Grupos terapêuticos on-line: vivências profissionais

**Entrevista N.**                      **Data:**  
**Início:**                      **Término:**                      **Pediú Devolutiva:**

#### Parte 1 – Dados pessoais de identificação do(a) entrevistado(a):

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Contatos:
4. Sexo:
5. Gênero:
6. Autodeclaração étnico-racial:
7. Estado onde reside:
8. Formação acadêmica (Instituição onde se graduou):
9. Ano de formação (como profissional de psicologia):
10. Possui alguma pós-graduação, especialização? Se sim, qual(is)?
11. Tempo de experiência com psicoterapia de grupo:
12. Tempo de experiência com psicoterapia de grupo *on-line*:
13. Outros dados afins:

#### Parte 2 – Dados da entrevista semidirigida:

14. Você pode me falar como acontecem seus atendimentos grupais no formato *on-line*? (contrato e enquadre grupal entre coordenador(a) e o grupo – frequência e duração total dos encontros, número de participantes, se o grupo é homogêneo ou heterogêneo, aberto ou fechado, sincronicidade, plataformas utilizadas).
15. Como tem sido para você atender grupos *on-line*?
16. Como costuma lidar ou reagir ao ambiente *on-line*? (problemas tecnológicos, uso de câmeras fechadas, ruídos, segurança etc.)

---

<sup>2</sup> Este roteiro foi inspirado em um modelo proposto por Turato (2013).

17. Qual(is) dificuldade(s) você tem observado na sua prática?
18. Qual(is) potencialidade(s) você tem observado na sua prática?
19. Como você percebe os efeitos dos atendimentos on-line no grupo?
20. Você conta com algum apoio para realização desse tipo de atendimento? (supervisão, preparo tecnológico, grupos de estudos e pesquisas, leitura de artigos e livros etc.)
21. Como os pagamentos são gerenciados nesse contexto do atendimento on-line?
22. Como você se sentiu ao falar sobre essas questões?
23. Você gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado aqui?

**Parte 3 – Dados da observação e auto-observação do entrevistador:**

24. Apresentação pessoal do(a) participante, suas expressões faciais, gesticulações, mudanças na fala (lapsos de língua, silêncios, alterações no timbre e volume da voz, fala embargada), choro, riso e manifestações afins.
25. Reação ou manifestação contratransferencial:

## **Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 2)**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Convidamos você a participar da pesquisa: Grupos Terapêuticos on-line: vivências profissionais. O objetivo desta pesquisa é compreender como os/as profissionais de psicologia atuam e vivenciam a prática dos grupos terapêuticos on-line síncronos em seus atendimentos. Sua participação é importante, pois permitirá explorar as vivências, os sentidos e significados atribuídos a esse campo de atuação.

Caso você aceite participar desta pesquisa, será necessário atender à entrevista realizada por videoconferência através da plataforma Google Meet, com um tempo estimado de uma hora. A previsão é de que a entrevista seja realizada em um único encontro, em um dia e horário definidos de acordo com a sua disponibilidade. Os riscos desta pesquisa incluem possíveis sentimentos de desconforto ou constrangimento ao compartilhar suas percepções e vivências profissionais, além de riscos relacionados à privacidade e segurança virtual. Para minimizar esses riscos, serão tomadas as seguintes providências: serão implementadas medidas de segurança digital, como a instalação de antivírus e a criptografia dos arquivos. Tanto você quanto a pesquisadora deverão estar em ambientes físicos privativos e silenciosos durante a entrevista. Somente os pesquisadores responsáveis terão acesso ao material gravado.

Espera-se que a sua participação na pesquisa contribua para possíveis avanços na formação de profissionais de psicologia e para o próprio aprimoramento dos atendimentos psicológicos on-line, assim como para o fomento do debate na área, a construção do conhecimento e a atualização da literatura científica sobre a temática supracitada, o que contribuirá especialmente para a comunidade acadêmica.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo quanto aos seus atendimentos grupais, bastando você dizer a

pesquisadora que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Eu \_\_\_\_\_, li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará meus atendimentos psicológicos. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Assim, concordo em participar do estudo Grupos terapêutico on-line: vivências profissionais'.

**Contato dos pesquisadores:**

Nome: Dr. Tales Vilela Santeiro (Pesquisador responsável)

E-mail: talesanteiro@hotmail.com

Telefone: (34) 99775-3127

Endereço: Praça Dr. Thomaz Ulhôa, 594 – Nossa Sra. Da Abadia, Uberaba – MG, 38025-050

Nome: Sara Santos Dias Costa (Pesquisadora assistente)

E-mail: sasantosd@outlook.com

Telefone: (63) 99243-9548

Endereço: Praça Dr. Thomaz Ulhôa, 594 – Nossa Sra. Da Abadia, Uberaba – MG, 38025-050

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62) 3521-1215, ou no endereço Rodovia R2, n. 3061, Parque Tecnológico Samambaia – CEP: 74.690-631– Goiânia-GO. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os

interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.